



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS

BERNARDO NONÔ

LIVRO FOTOGRÁFICO
SKATEBOARD EM BRASÍLIA

BRASÍLIA
2017

BERNARDO NONÔ

**LIVRO FOTOGRÁFICO
SKATEBOARD EM BRASÍLIA**

Trabalho apresentado como requisito de Bacharel ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Professor Orientador: Mst.Lourenço Cardoso.

BRASÍLIA

2017

BERNARDO NONÔ

**LIVRO FOTOGRÁFICO
“SKATEBOARD EM BRASÍLIA”**

Trabalho apresentado como requisito de Bacharel ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Professor Orientador: Mst.Lourenço Cardoso.

BRASÍLIA, 24 DE JULHO DE 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Mst.Lourenço
Cardoso
Orientador

Professor Bruno Nalon
Examinador

Professor Sergio
Euclides de Souza
Examinador

“Destino este trabalho as pessoas que dedicam a vida ao esporte radical na capital, em especial o skateboard. Desejo motivação e esperança ao cenário”.

Bernardo Nonô

AGRADECIMENTOS

Acho de extrema importância agradecer a minha base, aqueles que me deram estrutura, minha família. Meu pai e minha mãe que são um modelo de vida para mim. Incentivaram-me a estudar comunicação, área que me interessei no ensino médio.

Devo também agradecer meu irmão Guilherme Ervilha, que cursa Cinema na e me ajudou durante todo o processo de criação e realização deste trabalho. É crucial agradecer também, a minha noiva Beatriz Bath que foi parte do processo como um todo, me apoiando e incentivando, com feedbacks e alternativas para a construção do trabalho.

Agradeço a todos skatistas em Brasília que andam há muito tempo e os que estão começando. Um esporte que para quem começa é eterno. Meus amigos que participaram do projeto, sempre com muita felicidade e seriedade, Pedro Leon, Pedro Lener, João Gabriel, Erik Schnabel, Thiago Cirillo, Baldur Meurer, fico muito grato pelo apoio de vocês. Espero que vocês só cresçam no esporte e que muitas coisas boas venham frutos do esforço no skate. Toda a molecada dos parques de Brasília e muitos que participaram do projeto obrigado pelo apoio durante as sessões.

Nesta trajetória também amadureci e absorvi muitas coisas boas durante o curso, gostaria de agradecer a toda equipe do Curso de Comunicação Social do Uniceub. Aos professores agradeço pela transmissão de todo o conhecimento que os senhores tem, da melhor forma possível, por toda paciência e exatidão, ferramentas fundamentais no meu crescimento como Jornalista.

Quero agradecer também em especial ao meu orientador Lourenço Cardoso, que dividiu sua sabedoria comigo e me orientou durante o trabalho, me dando suporte e corrigindo quando necessário, sou muito grato.

“Duzentos anos de tecnologia americana criaram involuntariamente um enorme parque de cimento de potencial ilimitado. Mas eram as mentes de 11 anos que podiam ver esse potencial”.

Craig Stecyk (1975)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de curso tem como produto final um livro fotográfico cujo tem por sua natureza retratar o Skateboard, nos locais mais praticados em Brasília. Este traz retratos da experiência do skate, explorando sua beleza e a variação estética que o esporte produz. A fotografia foi empregada com diferentes técnicas, uma muito explorada no Livro é a representação do movimento, quando se trata do skate, a fotografia busca sempre o ponto ápice de suas manobras, ponto em que o livro fotográfico executado idealizou. Expressando também, por meio das imagens, coisas corriqueiras, passadas na rotina do skatista.

Palavras-chave: Esporte. Esporte Radical. Fotografia. Skate. Brasília.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. Tema	10
1.2. Objeto	10
1.3. Objetivo	10
1.3.1. Objetivo Geral	11
1.3.2. Objetivos Específicos	11
1.4. Justificativa	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. Skateboard: Sua história	13
2.2. Skateboard: Sua História no Brasil	17
2.3. Fotografia e Skate	21
3. METODOLOGIA	25
3.1. Pesquisa	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5. ANEXOS	30
REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema “Skateboard em Brasília” foi elaborada no final do meu ensino médio, não totalmente, porém já tinha certeza que o meu produto do Trabalho de Conclusão de Curso, seria algo relacionado a esportes radicais. Desde pequeno, fui sempre muito curioso quando deparado a esportes em geral. Mas o que realmente me fisgava eram os esportes radicais, de alguma maneira eles me faziam ir para o um mundo de fantasia, onde eu era o profissional e tinha que lidar com os obstáculos de um surfista, ou de um paraquedista profissional, por exemplo. Mas o esporte que realmente me deixou aficionado em primeiro momento foi o Snowboard, não sei se por ser praticado na neve. Então quando garoto eu insistia com meu pai, que eu precisava andar de snowboard, que esta seria minha profissão, infelizmente nossa cidade não nos proporciona o clima ideal para pratica deste esporte, meu sugeriu então o skateboard, como alternativa para saciar esta minha vontade de snowboard. Solução perfeita, quando andei pela primeira vez me apaixonei.

O tempo foi passando e nunca deixei de praticar o skateboard, muitos dizem que é um esporte que quando você começa nunca mais para. Foi isso mesmo que aconteceu. Sempre quis ter destaque e talvez crescer, para ser um profissional, porém lamentavelmente nosso país não dispõe de infraestrutura e também não existe nenhum incentivo para a profissionalização do skateboard, então a porcentagem de quem vive do esporte é mínima, dando chance somente à nata.

Cresci pensando em trabalhar de alguma maneira com esporte radical, sem ser protagonista, chegando no Jornalismo, que me integraria como um jornalista de esportes como profissão, onde estaria lidando sempre com uma grande diversidade esportes e não estaria como um atleta profissional.

No início, do curso fui obrigado a cursar a matéria “Fotografia Básica”, incluída na grade obrigatória, antes de participar desta aula minha experiência era mínima com fotos, somente tirava como recordação de eventos sociais. O que mudou completamente após engajar nesta aula, ministrada pelo professor Lourenço C.,orienta

dor deste trabalho. Descobri o universo da imagem e sua real leitura e significados.

Chegando na conclusão do curso de Jornalismo, comecei a me programar para o TCC. Então comecei a procurar temas e seguir opiniões de professores do curso, que é unir este trabalho a algo prazeroso. Foi exatamente o que fiz, escolhi realizar um livro fotográfico, do esporte Skateboard, que foi a junção de um amor novo que é a fotografia, com um amor antigo que é o Skate.

1.1. Tema

Retratar a prática do Skateboard, nos locais mais novos e também antigos, em Brasília.

1.2. Objeto

Projeto experimental – Livro Fotográfico, que tenha uma comunicação, com os praticantes do esporte radical Skateboard em Brasília, por meio da arte da fotografia. Buscando a representação da beleza do esporte em seus retratos.

1.3. Objetivos

O Livro Fotográfico tem como proposta a exposição do skate em Brasília, provocando olhares de curiosos e concretizando o estilo de vida do skatista, inserido no contexto de crescimento como esporte na atualidade.

1.3.1. Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo retratar em um livro fotográfico, as marcas do Skateboard junto às alterações provocadas pelo mesmo no cenário da cidade, os locais que permitem a prática do esporte. Buscando a comunicação e a popularização por meio da fotografia, do esporte e dos skatistas envolvidos no trabalho.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Fomentar a cultura do skateboard.
- Comunicar a sociedade a beleza do esporte.
- Expor locais que possibilitam a prática do skate em Brasília.
- Evidenciar jovens que lutam pelo cenário do esporte radical na capital.
- Expandir a cultura do skate em Brasília.
- Instigar a mídia para o mundo do skate, em Brasília.
- Evidenciar a estética e o movimento na fotografia

1.4. Justificativa

“Skateboard em Brasília” foi o tema escolhido, este possui a finalidade de comunicar-se com os skatistas e todos que participam da sociedade localizada na capital do Brasil. Brasília é uma cidade que não possui e nunca possuiu uma estrutura de qualidade para os praticantes do esporte. Como sou um skatista, também sou afetado com a condição da estrutura disponibilizada para a prática na cidade. Não é fácil, as pistas são extremamente mal feitas, projetos que não se preocupam com a fluidez do esporte, sem contar com os olhares que julgam o esporte. Como o volume de pistas é pequeno existe a superlotação, durante fins de semana, ou feriados, podendo também acontecer durante a semana nas pistas públicas. Que é onde a grande maioria exercita o skateboard.

Este livro irá se comunicar com toda sociedade brasiliense e também exibira a beleza do esporte em suas fotos, como o propósito de expandir o skate na capital, que não possui nenhum investimento.

Nas imagens apresentadas no livro, poderá ser visto a pratica do movimento dos corpos e também a busca do ápice dos movimentos e manobras fotografadas. Este ápice é chamado de “moment¹”, que pode ser considerado a parte mais trabalhosa quando se trata de fotografar o skate. Isso porque no skate nada é robótico, nenhuma manobra é igual a outra, é claro que é possível realizar a mesma manobra, mas mesmo utilizando das mesmas técnicas a altura pode variar ou a maneira em que os pés se posicionam.

¹ "moment"(Instante decisivo), aquele instante de maior expressão do movimento do atleta. (BORGES, O moment. 2010)

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Skateboard: Sua história

O skateboard, no sentido literal tem seu significado como “prancha que desliza”. Dentro de sua história, existem controvérsias como e onde, realmente, se deu o início desse esporte. Sendo necessária a checagem destes conteúdos disponíveis, então a proposta deste é um levantamento de dados que sondam a história do Skateboard, baseado, no que é disposto pela mídia, incluindo artigos documentários, revistas e a internet.

Rhyn Noll, pesquisador norte americano, escritor (NOLL, 2000), afirma em seu livro que a primeira patente do Skateboard foi no ano de 1939. E recebeu muitas críticas por essa afirmativa. Fugindo dessa discussão, que não tem ponto final e guiado por informações concretas, dispostas nos Documentários, *Dogtown and Z-boys (2001)*¹, *Bones Brigade: An Autobiography (2012)*², é importante identificar o berço do Skate que foi nos Estados Unidos. E o motivo que passou a espalhar o esporte, sendo uma questão temporal, de uma tribo que necessitava de ondas mas elas não estavam presentes toda hora, os surfistas.

Em meados dos anos 60, na Califórnia, Los Angeles especificamente, local que vivenciava a cultura do surf em alta, passou a entediar os surfistas que somente podiam aproveitar as ondas pela manhã, que era o horário em que o mar proporcionava as ondas ideais o resto do tempo era “flat” (termo usado por surfistas, quando não há onda para surfar). Os surfistas sem poder praticar e loucos por adrenalina, simplesmente passaram a procurar uma forma de surfar, porém fora do mar. Como já existia esse conceito, que não reconhece origem, não existia a produção comercial do skateboard, os jovens passaram a tentar reproduzir de sua maneira o mesmo, criando identidades diferentes para cada um.

É importante ressaltar que nesta época o surf não era reconhecido como esporte, ou seja, o esporte não era profissionalizado, pelo contrário. O surf era marginalizado, visto como uma tribo para vagabundos e pessoas de má índole o esporte era banido de áreas nobres de L.A. O documentário “Dogtown and Z-boys- Onde tudo começou” cita inúmeras vezes que a partir desta exclusão, os surfistas tam-

¹Dogtown and Z-boys. Documentário disponível em : <https://vimeo.com/68260289><http://www.dailymotion.com/video/xrrqc3> (Parte1)

²*Bones brigade : An Autobiography*. Documentário disponível em: <https://vimeo.com/68260289>

bém passaram a almejar algo somente deles, assim foi estabelecida a “Dogtown”, que era a zona de menor renda de Los Angeles, na verdade era uma terra ninguém, mas que pertenciam a eles exclusivamente, era conhecida por uma área onde circulavam, artistas, drogados e surfistas, “Surfar em 1972 era um comportamento anti-social e para pessoas deslocadas e ponto final.” Stacy Peralta (*Dogtown and Z-boys,2001*).

A Dogtown era o “point”¹ dos surfistas, que estavam entediados com o flat gigantesco no mar de L.A. Então a solução foi “surfar no asfalto”, garotos, adultos, passaram então a tirar as rodas dos patins e coloca-las em baixo de um pedaço de madeira, unidos por uma armação de ferro também do patins, anos depois foi nomeado de Skateboard, contendo o “Shape” (prancha de madeira), o “truck” (sustentação de ferro), rodinhas e rolamentos.

Em 1962 os surfistas Jeff Ho 23 anos de idade, Skip Engblom 24 anos de idade e o fotojornalista Craig Stecyk 21 anos de idade, se juntaram pra criar a Jeff Ho and Zephyr SurfBoard Productions, que ficava localizada no coração da Dogtown. Eles produziam de uma maneira diferenciada, Jim Muir diz no documentário que eles tinham uma maneira “bad boy”, porém revolucionário, Jeff Ho já dizia : " algo novo, único e diferente". Eles produziam pranchas de surf principalmente, mas estariam mostrando ao mundo uma nova identidade, rebelde e que daria a popularidade e o *start* na consolidação do esporte skateboard inserido na categoria de esportes radicais.

No ano de 1963 , o skate deu uma explosão de popularidade ainda maior (*Dogtown and Z-boys,2001*) e passou a ser considerada uma modalidade alternativa ao surf para os jovens norte americanos, então pequenas lojas passaram a criar times e fazer competições. Eles praticavam do lado da loja de Zephyr, mas os skatistas pegavam referências do surf então era realmente parecido com o surf, chamado “*surfstyle*”² Neste contexto foi criado o grupo dos “Z-boys” Zephyr-team , que era composto pelos viciados por adrenalina : Shogo Kubo, Bob Biniak, Nathan Prat, Stacy Peralta , Jim Muir, Allein Sarlo , Chriss Cahill, Tony Alva, Paul Constantineau, Jay Adans, Peggy Oki , Wentzle Ruml. Viciados por adrenalina porque os “Z-boys”, praticavam o skate e o surf, com fama de arruaceiros malucos. Este mundo foi retratado e exposto para todos por duas lendas, Craig Stecyk e Stacy Peralta.

¹point, gíria utilizada para locais de agrupamentos de grupos. Ex: Minha casa é o point de reunião da minha família.

² surfstyle, termo usado para distinguir uma maneira de se andar de skate imitando os movimentos do surf.

“A apropriação dos movimentos do surf pelo skate” além de trazer mudanças significativas para a prática, também possibilitou um “redirecionamento em seu uso cultural e social”. Ter estilo próprio dava à manobra algo a mais que a permitia ser vista como uma expressão artística. A transferência da técnica do surf para o skate tornou possível não apenas uma apropriação de gestos e movimentos, mas uma nova representação de ordem estética a qual alterou definitivamente a forma como o skate é praticado (BRANDÃO, 2007: pg54).

Craig Stecyk (Figura II), fotojornalista e conhecido por uma personalidade forte, muitas vezes incompreensível, temperamental, mas quando tratava de seu trabalho, era um gênio. Stecyk é referência atual, no cenário de mídia de esportes radicais, respeitado por todos skatistas norte americanos e venerado pelos z-boys e muitos profissionais no esporte, foi responsável pela divulgação do esporte, mas não somente isso, ele teve a capacidade de escrever da maneira que os skatistas pensavam em seus chamados *dogtown articles*¹ (Figura I), Stecyk era responsável pela criação, produção, edição de suas matérias. Trabalhou com Peralta na Bones brigade durante toda a jornada.

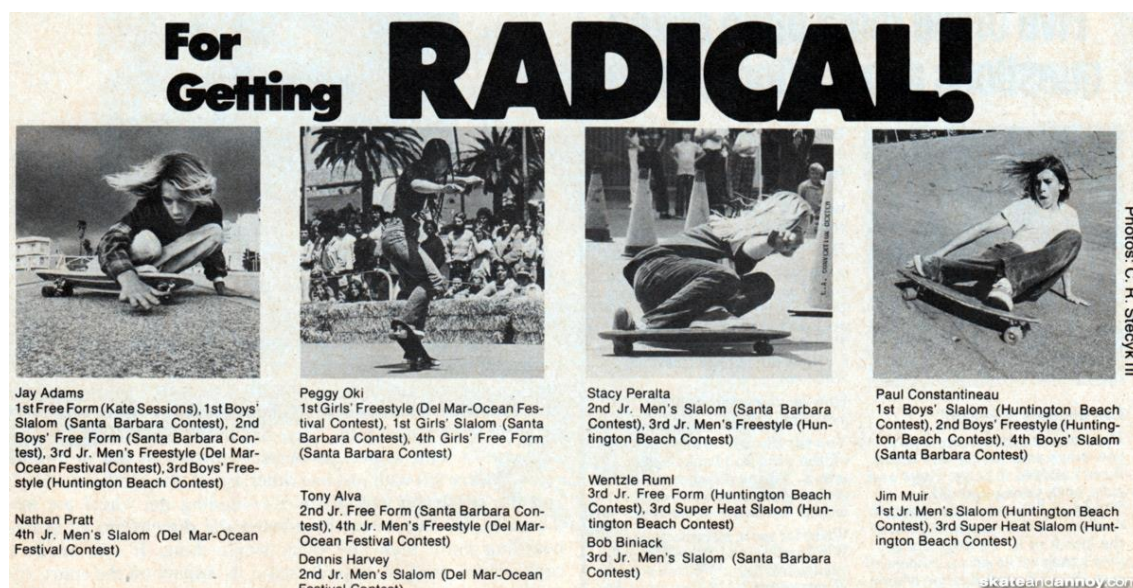


Figura I – Dogtown Articles, Craig Stecyk

¹ “Dogtown Articles”, matérias produzidas em revistas e jornais com o cunho jornalístico, voltado ao skateboard californiano.



Figura II – Foto: Craig Stecyk

O skateboard ainda tinha uma relação com a vida noturna e curtidão, é claro que existiam exceções, mas era uma realidade vivida e uma personalidade traçada pela sociedade, muitos dos participantes do z-boys utilizavam drogas e influenciavam jovens que estavam no meio, até mesmo pelo contexto da Dogtown em si, que tinha uma fama de “dirty place”, lugar sujo, da Califórnia.

Foi quando o **Stacy Peralta** jovem com 21 anos se juntou com seu amigo engenheiro George Powell e formaram uma sociedade para produção de skates, chamada Powell Peralta no ano de 1978,(documentário Bones brigade : An Autobiography 2012). Nos anos 80 , Peralta, uma figura midiática e que também andava muito bem de skate, teve uma sacada e passou a procurar jovens

para formar um time, que viria a ser chamado de Bones Brigade. Peralta se tornou espécie de professor e empresário, e selecionou um time composto somente por garotos, estes são: Tony Hawk, Steve Caballero, Rodney Mullen, Lance Mountain, Mike McGill e Tommy Guerrero. Um critério estabelecido por Peralta na seleção de seu time foi a dedicação extrema ao esporte, “eu procurava neles a vontade incansável de realizar as manobras” disse Peralta, que era visto pelos componentes não somente como um treinador sério, mas como uma figura paterna, que sabia fazer duras críticas e em horas difíceis ser uma pessoa reconfortante.

Tony Hawk, Rodney Mullen e Steve Caballero foram os jovens que mais se destacaram na mídia, com estilos totalmente diferentes e sempre buscando o impossível no esporte, são dados como skatistas que inovaram o skate, sempre incentivados por Peralta a dar seu melhor, “What else can u do?” diz Caballero (Bones Brigade, ano 2012), “o que mais você pode fazer?” que era exatamente a vontade de novidades no skateboard. Deste ponto passou a ser disseminada a profissionalização, do skate, os praticantes fanáticos, passaram a querer mais que um hobby no skate e sim viver deste esporte.

O skate passou também a ser considerado um estilo de vida, para muitos jovens, um esporte onde você vive aprendendo e que inova em seu estilos , seguiu também uma onda de times criados, que foram incentivados pela Bones Brigade. E então passou a crescer cada vez mais e se desenvolver em suas tecnologias, estilos, campeonatos e credibilidade como esporte.

2.2. Skateboard: Sua História no Brasil

O skate no Brasil surgiu no Rio de Janeiro nos anos sessenta, com estrangeiros e brasileiros que viajavam pro Estados Unidos e voltavam com a novidade, como não era comum essas viagens, foram aparecendo pequenos focos do esporte. Geralmente essas pessoas que tinham acesso ao mercado nos EUA , detinham um poder aquisitivo alto, possibilitando a compra de algum skate industrializado, que não era co-

mum na época. Já a grande maioria que queria praticar o esporte, mas não podiam adquirir o skate, sofria um processo similar ao que os norte americanos passaram, foi a construção de seu próprio skate. Também com a influência norte americana, os brasileiros cultivaram o estilo de surf, por estar em alta no Brasil como nos EUA, apelidando o skate de “surfinho”.

Surgimento do skate, primeiro no Rio de Janeiro, provavelmente trazidos por filhos de norte americanos e/ou por poucos brasileiros que viajavam para os Estados Unidos da América naquela época, principalmente por quem estava começando a surfar no Brasil. Incentivados pelos anúncios da revista norte americana Surfer, o surfinho (como era chamado na época) era feito de eixos de patins com rodas de borracha ou ferro pregados em uma madeira qualquer.” (CBSK, 2011)

Durante a década dos anos 70, se popularizou ainda mais e também passou a ser produzido por indústrias brasileiras, exemplos destas, Nakano , Vortex, DM entre outras. E a mídia passou a movimentar revistas, com um modelo muito parecido ao americano. Passaram a serem realizados também, campeonatos, com intenção de incentivar a prática do skateboard. O esporte não tem até hoje necessidade de prática em lugares destinados, como o futebol, que necessita de um campo para o jogo, o skate pode ser praticado em qualquer lugar. Então estes campeonatos eram realizados em ladeiras, praças, ou até mesmo em ruas sem movimento, categorizando a modalidade “Street” termo que significa rua em inglês, que é a pratica do esporte em meios urbanos.

O Brasil foi o primeiro país da América Latina a construir uma pista de skate, a pista de Nova Iguaçu (RJ) em 1976. Que possibilitou o começo da prática da modalidade “vertical”, onde surgiram os primeiros grandes nomes do skateboard brasileiro, como Sergio Sérgio Fortunato de Paula, conhecido como Sérgio Negão, primeiro nome reconhecido internacionalmente, com grandes vitórias em campeonatos, como, Troféu de Melhor skatista da década de 80 no Brasil, Campeão do Skate National Open (1988), Vice-campeão do Campeonato de Bowl na Alemanha (1996).

[...]consideramos uma lenda viva do skate. Foi um dos primeiros nomes brasileiros a competirem no exterior. Prova disso é o terceiro lugar conquistado em 1979, durante o 1º Campeonato de Prancha, disputado em Suzano, cidade de São Paulo. Sérgio se notabilizou na modalidade vertical, onde os torneios são disputados em rampas, sendo um dos responsáveis por popularizá-la no país. Aos 51 anos, e ainda andando de skate, foi coroado com uma homenagem na calçada da fama da ESPN. (HAWAII, 2017)

Desde então o Brasil só cresceu no cenário internacional, inicialmente os grandes nomes saíram na modalidade Vertical, como, Sandro Dias (Mineirinho) 42 anos, Bob Burnquist 40 anos, que ainda atuam no esporte atualmente e são considerados a velha guarda do vertical brasileiro.

Mineirinho, hexacampeão da modalidade vertical é o único skatista do mundo que realiza a manobra 540º body jar, reconhecido como rei do 540º, anda de skate desde os 13 anos. Bob Burnquist, o único atleta que participou de todos os X-GAMES (Evento de grande prestígio, que reúne diferentes categorias de Esportes Radicais), tem incrível recorde na modalidade vertical 30 medalhas (Ferraz, 2017), precursor da categoria Mega Rampa no X-Games, é considerado modelo para skatistas recém chegados e que buscam uma carreira.

Atualmente o skatista que vem se destacando em campeonatos na categoria bowl que se inclui no vertical é o atleta Pedro Barros 22 anos, o garoto é visto como promessa, já ganhou inúmeros campeonatos nacionais e a sua última vitória foi no Canadá, do campeonato VPS (Vans Parks Series) no dia 8 de julho de 2017 (Hiroshi, 2017). Outro nome atual e aclamado pelos fãs de skate do mundo é o de Luan de Oliveira 27 anos, Luan compete pela modalidade street, é conhecido por um estilo inigualável nas realizações de suas manobras. Campeão do campeonato de skateboard mais renomado atualmente, SLS (Street League Skateboarding), em 2015, Luan se encaixa entre as cabeças da modalidade nos dias de hoje, competindo com os melhores de sua categoria. O jovem inclusive em sua história passou por Brasília, no canal do youtube Skatelite, que é um canal que instrui skatistas brasileiros de várias maneiras, desde construção de obstáculos, até tutorias para realização de manobras.

O canal também conta com a contribuição de Leticia Bufoni, 24 anos, menina prodígio do skateboard, considerada uma das maiores skatistas mulheres de todos os tempos e a melhor skatista de street atualmente, tem um sonho que é nivelar o skate feminino ao masculino.

Um skate normal não costuma pesar mais do que 2,5 kg. O peso que Letícia Bufoni carrega toda vez que compete, contudo, é muito maior que isso. Ela tem uma missão. "Quero mudar a cara do skate feminino, provar que não é coisa só para menino", diz ela. (ANDERY, 2013)

A história do skateboard em **Brasília** começou como no Rio de Janeiro, por influências também do exterior, como o poder aquisitivo de muitos Brasilienses não era alto, a grande maioria foi adepta a junção dos eixos do patins e rodas, unidos em uma madeira. O skate começou a ser praticado no Setor Bancário Sul, região onde agrupa edifícios de bancos, como o Banco central. Como a prática do Skate é melhor em terrenos *smooth*¹, que não exista buracos, ou sujeira, o local era ideal para o desempenho do skate, mesmo sendo um local com inúmeros transeuntes que trabalhadores do local, os skatistas acharam o primeiro local que ainda é utilizado até hoje. O local não é rico em obstáculos e também não é um local indicado para essa prática, porém foi onde os skatistas se estabeleceram na época. Não se sabe exatamente a data em que os skatistas passaram a frequentar o Setor Bancário Sul, mais conhecido como "Banks".

O registro do início da prática do skate em Brasília é falho, não há conteúdo na mídia. A Federação de Skate no Distrito Federal (FSKTDF), fundada em 2011, tinha como suas metas "[...]desenvolver, divulgar, difundir, organizar e fomentar a prática do skate. Representando a modalidade de forma ordenada em Brasília perante os poderes públicos e a sociedade organizada"(FSKTDF,2011). Os objetivos desejados não foram alcançados pela Federação, hoje não existe nada disponibilizado na web página, que tinha como função a informação da história e do contexto atual para o skatista brasileiro.

Hoje na capital existem algumas pistas dispostas pelo governo, como a pista localizada ao lado do Pátio Brasil Shopping apelidada como "sukata" pelos skatistas a

¹ "Smooth", palavra em inglês, Tradução: Soave, liso. Também usada como gíria pelos skatistas para apontar qualidade no solo.

pista faz jus ao nome, o governo não se preocupa com a infraestrutura após o término das obras. Como a grande maioria das obras para entretenimento e prática de esporte em Brasília, podemos ver essa pista como um ato contributivo e para angariação de votos de nossos governantes. Outro exemplo é a pista localizada no Parque Deck Sul, na avenida L4 sul, no projeto, que também além da pista de skate inclui, uma ciclovia e uma praça, não foi incluído ao menos um bebedouro ou fonte de água potável. Um dado assustador, todas as pistas públicas visitadas para a realização do trabalho, não tinham acesso à água potável. Com este exemplo podemos notar o “cuidado” provido pelo governo aos skatistas da capital.

Durante a execução do livro estive em contato com skatistas de moradores de uma grande variedade de regiões de Brasília. Como skatista tenho uma opinião formada sobre a situação do skate em Brasília, em relação ao skate em geral e pude notar que minha opinião, ou melhor sentimento, é semelhante a grande maioria dos skatistas de Brasília, que é o de abandono. Como explicado, não há manutenção e pistas que suportem a demanda de skatistas, não só isso, a FSKTDF não movimenta nenhum campeonato, os campeonatos realizados são organizados por lojas de skate, que também patrocinam uma porcentagem mínima de atletas.

2.3. Fotografia e Skate

Foi no ano de 1826, que a primeira imagem produzida foi marcada e reconhecida como fotografia. O francês Joseph Nicéphore Niépce, usou uma câmera que exigia oito horas de luz solar e uma placa de estanho coberta com derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judéia. O processo foi batizado como “heliografia”, gravura com a luz do sol. Concomitantemente outro francês, Daguerre, criava o “diorama”, que consistia em produzir com uma câmera escura espetaculares efeitos visuais. Os dois se corresponderam e acabaram fazendo uma sociedade.

No entanto a atribuição do surgimento da fotografia não pode ser atribuído a apenas uma pessoa. Diversas descobertas ao longo do tempo foram somadas para que fosse possível desenvolver a fotografia como é conhecida hoje. Químicos e físicos foram os pioneiros nesta arte, já que os processos de revela

ção e da fixação da fotografia são essencialmente físico-químicos, numa associação de condições ambientais e de iluminação a produtos químicos.

O mercado fotográfico, desde então, tem experimentado uma crescente evolução tecnológica, como o estabelecimento do filme colorido como padrão e o foco automático, ou exposição automática. Essas inovações indubitavelmente facilitaram a captação da imagem, melhoraram a qualidade de reprodução ou a rapidez do processamento, mas muito pouco foi alterado nos princípios básicos da fotografia.

A grande mudança recente, produzida a partir do final do século XX, foi a digitalização dos sistemas fotográficos. A fotografia digital mudou paradigmas no mundo da fotografia, minimizando custos, reduzindo etapas, acelerando processos e facilitando a produção, manipulação, armazenamento e transmissão de imagens pelo mundo. O aperfeiçoamento da tecnologia de reprodução de imagens digitais tem quebrado barreiras de restrição em relação a este sistema por setores que ainda prestigiam o tradicional filme, e assim, irreversivelmente ampliando o domínio da fotografia digital.

A fotografia e o skate se relacionam de uma forma repleta de harmonia e complexidade, harmonia porque o skatista tem a necessidade de realizar manobras. Estas manobras tem valor para skatista e cria-se a necessidade de serem expostas para a divulgação de seu trabalho ou por uma conquista pessoal, claramente tem o skate praticado como hobby, mas para aqueles que são profissionais ou almejam o reconhecimento no meio a fotografia é como um cartão de visita para olhares curiosos ou interessados no investimento, como o vídeo também pode ser visto. E complexidade, porque é extremamente complexa a captura de imagens do skateboard.

Fotografar sugere uma percepção analítica, delimitadora, reflexiva e seletora, cujo podemos denominar de “olhar fotográfico”. Ter este olhar requer levar em conta na sua realização, não somente aspectos de vital importância como os técnicos, mas também o olhar do fotógrafo e suas peculiaridades perceptivas sujeitas a subjetividades. (MARQUES; LOUZEIRO,2016)

O olhar fotográfico, passou a sofrer mutação com o tempo. E quando tratado de skate é inevitável a relação com o francês *Henri Cartier-Bresson*¹, idealizador do conceito Instante Decisivo em inglês Moment. Técnica reproduzida na maior parte das fotografias tomadas no esporte skateboard. Bresson, palavras citadas em seu livro que remetem a aplicação deste conceito são : intuição, instante, sentimento, espontâneo. O que é aplicado quando o assunto tratado é a fotografia e o skate. Com base com a minha experiência com o produto deste trabalho, é o sentimento que a reprodução das minhas fotografias é impossível, tornando a imagem única (Figura III).

O conceito de instante decisivo reflete-se em fotografias que são reconhecidas por captar com precisão um momento-chave, no qual a expressão das pessoas retratadas, a luz e a composição dão lugar a uma imagem única[...] (ALVES; CONTANI, 2008. pg 130)



Figura III – Foto: Bernardo Nono

Como pode ser observado na Figura III, o skatista foi fotografado no ápice de seu movimento, momento em que a manobra esta alinhada com o movimento de seu

¹Cartier-Bresson (1908-2004) junto a nomes como Robert Capa, David “Chim” Seymour e George Rodger, fundaram a Agência Magnum, em 1947, um marco no fotojornalismo e fotodocumentarismo mundial. É, sem dúvida, um dos maiores nomes da fotografia no século XX(ALVES; CONTANI, 2008)

corpo, valorizando a imagem. O que se torna um desafio para o fotografo. Um exemplo de um grande fotografo do skate é Pablo Vaz (32 anos), nomeado um dos melhores fotógrafos de esportes radicais do Brasil, tem um grande destaque em fotografias no skateboard. Curitibano, formado em jornalismo, já cobriu eventos de grande prestigio internacionalmente.

Já fez coberturas completas de eventos como os X Games, fotografando com maestria modalidades como Rally, Moto X, BMX, além de todas disputas de skate – park, street, vertical e megarrampa. (HIROSHI, 2014)

O fotografo também produz workshops para ensinar suas técnicas de fotografia para amadores em Curitiba. Outro fotografo do skateboard no Brasil é Flávio Samelo, considerado velha guarda, Samelo andava pelas ruas fotografando as marcas e o skateboard em São Paulo desde seus dezesseis anos de idade. Formado em Comunicação e com pós em Historia da Arte , quando perguntado como eram fotografadas as imagens e o que elas representavam respondeu

Simplificando bastante, elas eram mais gráficas e experimentais do que jornalísticas. Não tinham obrigação de retratar a realidade, eram focados mais na estética. Então, eram fotos basicamente em preto e branco, com muitos contrastes de elementos mais gráficos do que retóricos. (ZARUR,2017)

3. METODOLOGIA

As etapas para a realização do trabalho de conclusão do curso abrangem a pesquisa inicial sobre o tema, locais propícios, e pessoas, a pesquisa bibliográfica, seleção de imagens, tratamento das imagens, diagramação e produção do livro.

3.1. Pesquisa

Pesquisa bibliográfica foi à escolhida para este projeto, por ser um método que se adequa muito bem para estudos prévios sobre o tema, onde o pesquisador utiliza de, “paciência, persistência e dedicação estas são fundamentais para um trabalho bem realizado”. (MARCONI; LAKATOS, 2002)

Pesquisa que foi feita a partir de livros, filmes, documentários, revistas, teses, blogs, publicações de internet, entrevistas, que se tornaram públicos que traziam como abordagem o tema skateboard e a produção de imagens que é a fotografia.

Com esta pesquisa foi possível apreender o conteúdo necessário para a realização do livro fotográfico, também me guiou no sentido de escolhas tomadas para as sessões de fotográficas.

[...]analisar, examinar e avaliar é o primeiro passo para uma pesquisa bem concluída. Pesquisar é encontrar respostas para as perguntas definidas empregando métodos científicos. (MARCONI; LAKATOS, 2002)

Sempre fui uma pessoa diurna, gosto de ir dormir cedo e acordar cedo também, isto colaborou pela escolha de realizar grande parte das sessões fotográficas pela manhã. Outro fator que contribuiu enormemente para escolha de sessões matinais e vespertinas foi o céu de Brasília, não é novidade para os moradores daqui e para muita gente que vem de fora que o céu de nossa cidade é maravilhoso.

Neste trabalho fui com a intenção de explorar o céu, mas é claro que sem me prender por isso, então se surgisse a possibilidade de uma sessão noturna não haveria problema. Como pode ser visto nas sessões do estacionamento do Colégio Sigma (Asa Sul), no half pipe do “Maninho” localizado no clube dos previdenciários (Asa Sul) e no condomínio Interlagos no Jardim Botânico (Lago Sul).

Os Locais para as sessões foram escolhidos a critério de cada amigo citado e também pela importância deles no cenário do skate. Foram representados no livro os lugares mais icônicos de Brasília, como o Banks (Setor Bancário), local que originou os roles de skate em Brasília, o Museu Nacional Honestino Guimarães que também tem grande representatividade para os skatistas, e a “rampinha do previ” o half pipe do Maninho. E também fiz questão de exibir no Livro áreas novas como a do Deck Sul, que fica no início da L4 sul, a pista recentemente inaugurada do condomínio Interlagos.

3.5. Diário de Bordo

Agosto

(Dia. 15 a 22) Dia 15 de agosto foi a primeira reunião com o Professor Lourenço Cardoso, orientador. Neste dia (terça-feira), o professor escutou minhas ideias e me ajudou a decidir qual tema para o TCC. Neste mesmo dia eu decidi com o professor que o tema seria o livro fotográfico e então traçamos um cronograma. A reunião foi produtiva e o professor Lourenço deu todo apoio e energia a realização do trabalho. Nesta semana comecei a planejar localidades específicas para as sessões fotográficas (dias.16,17), no dia 18 realizei a primeira sessão, no PARQUE SUL. Dia 18, convidei meu irmão e um amigo Pedro Leon, para me acompanhar ao skatepark no PARQUE SUL. Chegamos meio dia intencionalmente, para não encontrar muitas pessoas, esperando uma sessão clean. Não conseguimos. Porém a sessão rendeu de uma maneira diferente, o parque estava com seis pessoas e todos se empolgaram para tirar umas fotos.

O nível do skate foi razoável, não tinha ninguém “Pro” mas a galera andou muito bem. A luminosidade estava ótima para fotos com uma amplitude maior. Dia 19, fiz a seleção e breve edição das fotos destaque da primeira sessão. Dia 20, encaminhamento do material para e-mail e registro no diário de Bordo. Dia 21, fui ao Museu Nacional Honestino Guimarães para uma sessão com o colega Erik Shnabel, pela manhã (Horário : 10am a 1 pm), a iluminação estava ótima, o dia sem nuvens e o ambiente com uma circulação mínima de pessoas. Neste dia explorei os espaços vazios e sombras. Com a prioridade de envolver o Museu nas imagens. Foi feita a seleção no mesmo dia das fotos, no mesmo dia reunião com Pedro Lener para planejar próximo local da sessão. Dia 22, segunda reunião com o Lourenço.

(Dias. 23 a 29) Nestes dias fiquei envolvido com a produção de fotos nas localidades planejadas e a organização do Memorial do trabalho. Dia 23, fui ao espaço Toca 55 na Asa Norte (Quadra 712), com o amigo Baldur Meurer, uma casa localizada que serve como Escritório de Coworking que contém uma Mini Ramp, Baldur tem uma referencia de down hill e usa tanto nesta modalidade, quanto para o skate sreet e vertical, um longboard, que gera mais dificuldade para a execução das manobras pelo peso e o tamanho do shape. Neste dia a produção das imagens foram com uma distância curta e dando e procurando representar o movimento e a altura nas fotos. Iniciei o tratamento das imagens nos dias 24 e 25. Dia 25 as 9pm, fui ao parque sul para mais uma sessão, porém no período noturno. No começo do role eu cai e machuquei minha perna, na mesma hora tive que voltar para casa, perdendo o dia de photo shoot. Dia 26, melhor da lesão, fui ao Club dos Previdenciários na quadra 912 da Asa Sul, o local contém uma Mini Ramp, onde foi a sessão de fotos deste dia. Dia 27, dei continuidade no memorial e busquei mais referencial teórico e também trabalhei no memorial

Setembro

(Dias. 01 a 20) Nestes dias fui á mais duas sessões fotográficas, uma que foi no Setor Bancário, que resultou em um dia todo de muito skate e foto e também fui ao condomínio Interlagos. Passaram também a serem selecionadas as fotos que iriam estar no livro. Ao mesmo tempo estava realizando a produção do memorial, sempre buscando mais fontes de informação.

(Dias. 21 a 30) Período de muita leitura e pesquisa sobre assuntos relacionados ao tema do meu projeto para obter conteúdo e referências na parte teórica do trabalho, e consequentemente ajudar na prática. Nos encontros com a professor Lourenço debatemos principalmente sobre ajustes e complementação do trabalho teórico, e também começamos a projetar a diagramação do livro. Também a continuação da seleção das fotos que iriam compor o livro.

Outubro

(Dias. 01 a 15) Execução da seleção de fotos e tratamento, nestes dias passei vendo

todo o material produzido e selecionando o que era relevante para o tratamento, após a confirmação com o professor Lourenço das fotos passei então a tratar e planejar a diagramação das fotos, também passei a procurar as gráficas sugeridas por amigos e pelo Lourenço para opções e orçamentos. Durante estes quinze dias, também dei continuidade no memorial, desenvolvendo o referencial teórico e ajustando todo Trabalho de Conclusão de Curso, conforme as normas ABNT. O trabalho neste período já estava estruturado.

(Dias. 16 a 31) Fase de finalização do trabalho, durante estes dias passei a finalizar o trabalho, foram pegas as correções realizadas pelo professor Lourenço e reparadas no projeto principal, passaram a ser feitas as conclusões e o também passou a ser realizado o planejamento dos tópicos da apresentação do TCC. O livro foi a gráfica para produção no dia 26, então passaram a ser feitos os testes conforme as perspectivas desejadas para o livro. Com o Memorial pronto para ultima correção foi combinado no dia 31, a entrega para o orientador no dia 02.

Novembro

(Dias. 01 a 10) Foram realizados os ajustes finais, respectivos a ultima correção, no dia 7 a gráfica informou que o livro estaria pronto. No dia 10, foi entregue ao orientador o produto e o memorial para ser entregue a banca.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro *Skateboard Sessions Brasília* foi produzido e exposto, com a intenção de retratar a beleza do skateboarding, idealizando nas imagens e em sua diagramação uma sensação de liberdade e também linearidade, quando trata-se da diagramação.

As especificações da diagramação foram, capa: o papel couche fosco (250G) 4x0 cores com BOPP fosco, encadernação hot melt (com cola); miolo: papel couche fosco (170G) 4x4 cores.

O propósito de diagramar o livro, expondo os skatistas sem os nomes inseridos foi pelo razão única de não procurar a divulgação de pessoas e sim do esporte em Brasília. Que possui raízes, mas nunca foi incentivado. São muitos os jovens que andam na capital mas que nunca poderão serão vistos aos olhos da mídia. Aonde está o incentivo ao esporte na capital? Que possui um potencial gigante para esportes, como já visto em pesquisas públicas.

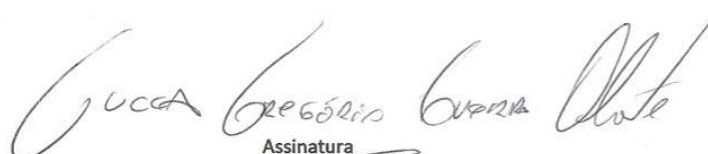
A experiência que pude viver durante a realização deste livro, foi extremamente interessante e nova para mim como fotógrafo, como já trabalhei como freelancer e representando um site de Brasília durante festas (geralmente noturnas), encontrei na fotografia do skate um valor e uma relação com o skate e o skatista, isso porque quando estamos fotografando durante eventos sociais eram fotos e ângulos que não mudavam muito, geralmente sorrisos, abraços ou caretas algo do tipo. Mas podia ser estabelecido um padrão.

A fotografia no skateboarding é inovadora, cada clique é único, o movimento não se repete e é isso. Eu posso concluir dizendo que o skateboarding, não posso excluir outros esportes claramente, mas posso afirmar que o skateboarding é a definição exata do instante decisivo.

5. ANEXOS

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E INFORMAÇÕES

Autorizo o aluno **Bernardo Ervilha** a utilizar minha imagem, meus dados pessoais e as informações por mim prestadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo desta Universidade. As informações serão divulgadas na esfera acadêmica da instituição universitária, porém, não serão utilizadas para fins comerciais.


Assinatura

Autorizo o aluno **Bernardo Ervilha** a utilizar minha imagem, meus dados pessoais e as informações por mim prestadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo desta Universidade. As informações serão divulgadas na esfera acadêmica da instituição universitária, porém, não serão utilizadas para fins comerciais.


Assinatura
pedro@452@gmail.com

Autorizo o aluno **Bernardo Ervilha** a utilizar minha imagem, meus dados pessoais e as informações por mim prestadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo desta Universidade. As informações serão divulgadas na esfera acadêmica da instituição universitária, porém, não serão utilizadas para fins comerciais.

Juan Rodemberg Sebra Batista

Assinatura

Autorizo o aluno **Bernardo Ervilha** a utilizar minha imagem, meus dados pessoais e as informações por mim prestadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo desta Universidade. As informações serão divulgadas na esfera acadêmica da instituição universitária, porém, não serão utilizadas para fins comerciais.

Salvador Muniz da Costa Neto

Assinatura

Autorizo o aluno **Bernardo Ervilha** a utilizar minha imagem, meus dados pessoais e as informações por mim prestadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo desta Universidade. As informações serão divulgadas na esfera acadêmica da instituição universitária, porém, não serão utilizadas para fins comerciais.

ALVARO FREDOVASSI CIRILLO



Assinatura

REFERÊNCIAS

ANDERY, Rafael. 'Quero mudar a cara do skate feminino', diz a melhor skatista 'street' do mundo, 2013.

Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br> >

ALVES, R.F; CONTANI, M.L. O “Instante Decisivo”: uma estética anárquica para o olhar contemporâneo. Londrina, v.4, n.4, p.127-144, 2008

BORGES, Dhani. O Moment. 2010. Blog Dhani_b.

Disponível em: < <http://dhanib.blogspot.com.br> >

BRANDÃO, Leonardo. *Corpos deslizantes, corpos desviantes: a prática do skate e suas representações no espaço urbano (1972-1989)*. 2007. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados

BRANDÃO, Leonardo. “Entre a Marginalização e a Esportivização: elementos para uma história da juventude skatista no Brasil.” *Artigo Revista de História do Esporte v. 1, nº 2, dez/2008*.

Confederação Brasileira de Skate (CBSK)

Disponível em: < <http://umti.com.br:8040/> >

DIAS, Giuslene. Skateboard para além do esporte: manifestação social e movimento cultural, 2011. Dissertação apresentada para o curso de Ciências Sociais com habilitação em Sociologia – Bacharelado da Universidade de Brasília.

Federação do Skate no Distrito Federal (FSKTDF)

Disponível em: < <http://www.fsktdf.com.br/p/federacao.html> >

FERRAZ, Luisa. Lenda, Bob Burnquist se emociona com aposentadoria dos X-Games: 'Dei tudo o que tinha', 2017.

Disponível em: < <http://espn.uol.com.br/> >

Hawaii Virtual. Destaques Históricos 2017, Blog Hawaii Virtual.

Disponível em: < <http://blog.hawaiiivirtual.com.br/> >

HIROSHI, Marcos. O experiente fotógrafo ministra o primeiro workshop de fotografia direcionada ao Skate, em Curitiba, 2014. Disponível em:

<<https://www.redbull.com/br-pt/segredos-da-fotografia-de-skate-com-pablo-vaz>>

HIROSHI, Marcos. Brasileiro vence a etapa de Vancouver do Vans Park Series, mundial de Skate Bowl, com uma apresentação histórica ovacionado pelo público em sua primeira visita ao Canadá, 2017.

Disponível em: < <https://www.redbull.com/br-pt> >

MARQUES, G.S.; LOUZEIRO T.M. A relação entre fotografia, movimento e skate no contexto urbano no setor bancário sul – df, 2016. Trabalho de conclusão de curso em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

NOLL, Rhyn. *Skateboard retrospective*. EUA: Schiffer Book, 2000.

ZARUR, Camila. Flávio Samelo, fotógrafo e artista plástico: 'Quem faz arte abstrata se liberta dos padrões', 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/> >

Vídeos-documentário:

-Alliance Atlantis (2001), “*Dogtown and Z-Boys: Onde Tudo Começou*”.

Disponível em: < <http://www.dailymotion.com/video/xrrqc3>>(parte1)

Disponível em: < <http://www.dailymotion.com/video/xsa7jz>> (parte2)

-Buena Vista International (2010), “*Vida Sobre Rodas*”.

- Bones Brigade: An Autobiography (2012)

Disponível em: < <https://vimeo.com/68260289> >